LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 70 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A sr.ª D. Efigenia da Conceição Bugalho, ilustre criada de servir muito conhecida entre o nosso mundo elegante pela distinção de porte—do cesto das compras, produziu ontem uma vibrante alocução na sua associação de classe.

Protestou a ilustrissima senhora contra a forma indelicada e ofensiva como foi recebida por duas patroas que a tinham convidado a uma troca de impressões. Um jornal de grande informação apressou-se a extractar a discursata de D. Efigenia, testemunhando a seu modo a conta em que tem a disciplina da sociedade.

Ora nós entendemos dever dizer á excelsa criatura:

— Não se fie nas gazetas que se dizem orientadoras da opinião, sr.ª D. Efigenia! Retome honradamente a cozinha, antes que os seus discursos comecem a cheirar a esturro, como os seus habituais refogados.

* * *

O sr. dr. Julio Martins, quando ministro da instrução, informado de não serem necessarios os serventes, contratados, das escolas primarias, em numero aproximado a 70, não permitiu a renovação do contracto.

Consta, porém, que o actual ministro, para atenuar a precaria situação daqueles modestos funcionarios, vai readmiti-los.

* * *

O CAMBIO brasileiro está a 6 3/16 — o que não é brilhante. Como já houve quem, entre nós, tivesse a peregrina idea de explicar esta descida com a subida do nosso, parece-nos que, no dia em que os dois começarem a subir vertiginosamente, esta explicação há de amachucar-se «platement», como um cartucho que se esborracha.

* * *

O sr. Alfredo Ferreira, aquele candidato a deputado liberal que por esta unica qualidade assentava ao governo como uma luva, escreveu ao seu partido e á Associação dos Lojistas declarando recusar a honra que o governo queria dispensar-lhe.

Dizem-nos que o ex-futuro parlamentar semeou nas suas epistolas frases amargas, referindo-se ao facto de o não considerarem pessoa de talento.

Se o não era, fica-o sendo doravante.

O seu gesto de renuncia, tão invulgar nos minutos que passam, coloca-o cerebralmente muito acima de centenas de homens talentosos, que já nem sequer encontram vago um milimetro quadrado no mais alambasado dos circulos eleitorais.

* * *

A 2 de Julho, em Jersey City, realiza-se um dos mais emocionantes desafios de «box» até agora conhecidos. Dempsey e Carpentier vão medir-se um com o outro.

Quem sairá vencedor? Vamos consagrar a este assunto o maior cuidado, fazendo votos para que os leitores do «Diario de Lisboa» prestem atenção a um acontecimento que se marca com um profundo interesse humano e artistico.

* * *

ALGUMAS fábricas de moagem de Portalegre já fecharam e outras vão fazer o mesmo.

Qual o motivo? A falta de pão.

UM CONGRESSO

Começou ontem no Porto o congresso luso-espanhol em que a sciencia de dois povos fraternalmente se abraça, servindo uma causa em que as ideias se tornam não só factos de pensamento, mas tambem das consciencias.

Portugal e Espanha nem sempre se compreenderam. Frequentemente se olharam com desconfiança, colocando entre um e outra obstaculos que o odio fazia de ferro. Esses maus tempos já passaram. Ninguem os recorda, a não ser para mostrar o que neles havia de injustificado.

O mundo moderno guia-se por principios de justiça em que os direitos das raças e nações encontram uma protecção garantida. O trabalho exige colaborações e até dedicações entre os povos. As hostilidades repugnam-lhe.

A nova Europa, queimada e mortificada pela guerra, ha de erguer-se da crise que hoje atravessa, á medida que uma mentalidade menos barbara se vá formando. Todos nós vivemos cheios de contradições: o nosso cerebro e o nosso coração quasi nunca estão de acordo, porque, quando aquele se julga liberto de velhos rancores, ainda este se agita numa furia de troglodita.

A ultima guerra surgiu como a negação de toda uma cultura, aniquilando as aspirações da inteligencia. Foi uma ofensa e um agravo para a civilisação.

Romain Roland sentiu bem o que nela se anunciava de brutesco para um mundo em que havia já uma certa estima pelo sagrado direito de pensar. Simplesmente quiz fazer da sua atitude literaria um exemplo humano que, se fosse seguindo pelas turbas, reconduziria estas á escravidão.

Os aliados, lutando para contar as hordas que vinham de além do Reno, embora nem sempre o pensassem, serviram uma necessidade profundamente civilizadora. Tiveram de fazer o mesmo que Roma, quando arruinou Cartago.

Tambem os romanos então viram no seu triunfo simplesmente uma satisfação material, quando ele representava um dos factos de mais largo alcance na historia da humanidade.

Os sabios que, nos duros anos da guerra, tiveram que calar-se, rompem já o silencio que os oprimia. O congresso do Porto é uma bela lição.

O espirito e mesmo os afectos de Portugal e Espanha acham-se nele representados para uma obra que, sendo fundamentalmente scientifica, se fará tambem economica, comercial e politica.

Convem muito e muito que o esforço dos sabios não seja perturbado pela teimosia cega dos que só vivem retrogradamente, agarrados a sentimentos mesquinhos, a prejuizos bolorentos.

O AMOR NA SELVA

A furia de possuir e o terror de ser possuida

O sr. ministro da agricultura espera, dentro de pouco, extinguir o Comissariado dos Abastecimentos. Vai decretar a liberdade de importação e venda do azeite estrangeiro, mantendo, porêm, o tabelamento para o nacional.

Com o auxilio dos armazens reguladores e a concorrencia dos dois produtos, conta desafogar o consumidor.

Está tambem tratando de adquirir rama de açucar.

* * *

SER livre pensador é sempre facil a quem tenha pouco que pensar, porque, como as ideas não são muitas, as pessoas, sentindo a cabeça leve, movem-na em todos os sentidos, qual pena ou folha de papel.

* * *

O MUNICIPIO de Paris anda ocupado na realização dum emprestimo para melhorar os serviços da grande cidade.

Não citamos o facto para incitar a nossa camara a seguir-lhe o exemplo, porque sabemos quanto ela gosta de a deixarem á vontade.

* * *

OS estudantes do Rio de Janeiro e S. Paulo resolveram reprovar a campanha nativista, assoprada e mantida por cavalheiros de côr e intuitos suspeitos.

Afirmaram-se nacionalistas, sem qualquer proposito de hostilidade contra os estrangeiros que se queiram estabelecer no Brasil, terra aberta a todas as iniciativas e esforços de gente civilisada.

Este facto representa para a demagogia labidosa do Pará e Rio de Janeiro um golpe mortal.

E devemos confessar que poucos cadaveres hão de cheirar tão mal!

* * *

O sr. ministro da instrução parte ámanhã para o Porto, onde vai assistir á sessão de encerramento do Congresso Luso-espanhol.

* * *

A LIGA luso-brasileira projecta uma homenagem a Paulo Barreto, em que falarão João de Barros, Manuel de Sousa Pinto e José Antonio de Freitas, como escritores para quem o Brasil é uma grande realidade historica e actual, e o autor do «Rosario de Ilusão» uma figura de raro prestigio, entre os artistas da sua terra.

* * *

O «Diario de Lisboa» publicou no sabado uma local ácerca duma pendencia entre os srs. dr. Anibal Soares e Rolão Preto.

Diz-se nela que este escreveu áquele uma carta em que se declarava pronto a ir para o duelo, se tanto fosse necessario.

Sabemos hoje que tal carta não foi escrita, não chegando, portanto, ás mãos do sr. dr. Anibal Soares.

* * *

O ESCULTOR Diogo de Macedo, que actualmente reside em Paris, prepara a publicação de um album artistico intitulado «Portugal».

POEIRA DO MUNDO

CAFÉS EM EXPOSIÇÃO E EXPOSIÇÕES EM CAFÉS

Café de la Rotonde! Torre de Babel sem selecção nem ordem; feira de valores desconexos e destrambelhados; arca de Noé em bebedeira latente; amalgamado de ideias, de nacionalidades e de bebidas; charabiá onde todos se compreendem sem se perceberem; barulho, cartazes, teorias, ancia... vida intensa que provoca tempestades e revoluções, hoje num bock, ámanhã num Salon, depois em todo o mundo. «Fauves» janotas, «pompiers» cabeludos; mulheres sem sexo definido; mestres, discipulos, miróes; modelos e artistas; poetas e cocóttes; valores e vaidades; genio e zéro; tudo que Paris tem de grande, tudo que Paris tem de pequeno; café de mêtéques, «boite» de demoaselles, bocéta de Pandora; sonhos, ideais, vida, Paris!...

A' noite a clientela atropela-se na terrasse e apinha-se no interior. Falam-se todas as linguas do órbe e beijam-se todas as bocas do «quartier»; discutem-se todos os fins e principios da arte e emborcam-se todos os venenos do botequim. Os modelos, lavandiscas sem maior vôo que o do goso e do meio luiz na sessão de «croquis», acamaradam com femeas exóticas de anel brasonado e de costumes exquisitos. Tudo grita, tudo bebe, tudo sonha, tudo vive: os criados, os freguezes, os poetas, a luz... Fujita, japonez europisado, quinzena mal talhada, óculos a dilatarem-se na procura de uma ingenuidade decorativa, piugas de cardeal, abanca com Kisling, olhos de sapo, mestre improvisado, grosseiro de talento. Guerin e Dufy; pintores da moda montparnasseana, esthetas e moços, brincam com uma criancita portuguesa, 3 anos apenas, que é o maior sucesso deste ano na taverna. Ramey bebe de colaboração com um egypcio pintor, fauno em osso, e com uma negra abonequinada, que nasceu no Brazil e desaguou em modelo da Cheaumiere, posando hoje num muzic-haal, com danças de batuque. Russos revolucionarios, suecos bailarinos, espanhois coloristas, americanos, dádás, suiço-bóches scientistas, italianos escultores, portugueses poetas, todo o mapa-mundi em carne e osso, ali barafusta, ali discute, ali bebe, ali vive, até ao bater das doze badaladas, hora do regresso a penates em «taxis» desconchavados, hora em que apenas a penuria jaz, elas esperando o acaso amigo que lhes liquide a despesa, pitolada pelo acasquetado dos pires.

Uma hora. Deserta-se surrateiramente, uns para baixo, caminho do métro, outros para cima, em direcção ao Dôme, café onde há anos, antes de chegar a guerra, se reuniam imensos portugueses, em volta do café-crême nutritivo e da alegria luzitana que só se manifesta fóra das saias da patria. Lipchitz, o escultor picassofuturista, estigmatisando a espanhola Maria Blanchard, dirige-se com Miestchaninoff para a brasseria de em frente, onde outróra era certo ver Max Jacob, Picasso e Apollinaire dissertar sobre cubismo e desgostar as alheiras que deram celebridade ao «bistrot». André Salmon, o poeta e critico moderno, encaminha-se para o café do lado, o Parnasse, onde a exposição dos *Cem* o aguarda como estrangeiro que espera o compatriota que o compreenda.

A creadajem, fatigada, contados os apuros da jornada, recolhe as mezas, num «bonsoir mesdames», que equivale a mandado de despejo. Fecham-se as portas e os nossos olhos tendem ao mesmo gesto.

Café de la Rotonde!... Piolheira de genios e cretinos!...

* * *

«Les cent du Parnasse...»

Eis uma nova exposição, a mais nova de todas, a mais original de Paris. Não é a melhor, porque nenhuma é melhor. Em Paris apenas há uma diferente, e essa seria a peior, se houvesse outra semelhante. E' o Salon dos Artistas Franceses.

«Os Cem do Parnasio», são cem rapazes audaciosos, alguns de talento e todos arrojados, que fartos da exploração dos mercadores de arte, estabelecidos com botica nos boleváres chiques, fartos de miseria incognita e sem cápsula doirada, vieram ás paredes deste café, penduraram á trôche-môche as suas obras, pinturas de todos os generos, sem rei nem roque, conforme calha, e ali esperam o viandante que as compre, o critico que as julgue e a sorte que as proteja. Há bom, há mau, há pessimo e há pior ainda: são aquelas para que se não repara. Pelas mesas, agrupados, fumando, grasnando e bebericando, os expositores passam as horas em comum, rindo e sofrendo, como mendigos anarquistas, num desplante muito parisiense, á cuca da aurora libertadora, que os simbolistas gratuitos definem com um grande sol de oiro que surge por detraz das montanhas escuras. E emquanto o sol não nasce para todos, que vá nascendo para alguns, na pessoa dum novo-rico ou dum esperto que pesque da póda. Que o patrão do café faça credito, que a verdade não se revele pela boca dum revolver, e deixem correr o marfim, que a vida é bela e a mulher ainda existe!...

E' assim que o Parnasse pensa.

Entre os cem, há três artistas que o destino já levou a terras portuguesas:—o pintor Othon-Friez, o pintor Sallas e o pintor Granovsky. Um francês, um espanhol e um russo! Todos lá pintaram; todos de lá vieram encantados; todos cá vieram encantados; todos cá vieram revelar a nossa terra. Bem? Mal? Segundo os seus olhos e o seu engenho...

Temos que os não olvidar Eles tambem não esquecem a nossa paisagem, os nossos costumes e o nosso tradicional acolhimento obsequiador. Eles mo dizem, eu o repito.

Entrar neste café é gosar o Paris de hoje. Gambetta chamou ao café o «Salon de la Democracie». E' ali que repousa a arte, o espirito, a graça, o sonho e até a morte. Um café de Paris, é um Charlot no boulevard. Gosar é viver. «Allons au Parnasse», diz toda a gente; e este convite equivale a um grito de vida. E' que a expressão natural deste café é a do riso franco, sem ironia nem desdem. E' o riso branco, o riso sadio, o riso da vida moderna!...

Paris, VI-XXI.

Diogo de Macedo.

MAGAZINE

Uma grande descoberta

Todas as mulheres gostam de ser nervosas; algumas não o são, fingem porque é elegante... tão elegante, que já muitos rapazes que frequentam o chá, o Chiado, em suma, meninos da moda, se encontram tambem nervosos, conquanto esta doença não ataque muito os que vivem descansadamente de fazer vista.

Ora, a crónica medicinal da Bélgica noticia que os nervos das pessoas actuam sobre os relogios, impedindo-os de regular bem.

Preparemo-nos para a desculpa que eles e elas darão quando chegarem tarde, firmada scientificamente: «O relogio não regula, estou nervosa...»

Os frequentadores do Chiado, meninos e meninas, êsses não trazem sempre os relogios atrazados — sem o saberem, é claro — porque eles são tão, tão nervosos...

Que grande descoberta! permite a comodidade de chegar tarde e confirma uma doença agradavel, que não faz mal nenhum aos que a possuem.

A proposito de um desenho

Tudo é relativo neste mundo.

Emquanto o artista não cria nome, pode produzir uma obra genial, que morrerá de fome sem encontrar quem a compre, a menos que a sorte lhe depare um Mecenas, inteligente e rico, ou um amigo importante que afirme o valor dela.

Quando o genio é muito, acontece que nunca chegam a encontrar um nem outro e morrem de fome, como aconteceu a Camões e a Gomes Leal. Depois da morte tributam-lhes todos os elogios e honras, e desde os sapatos até ao bilhetinho com que encomendaram qualquer caderno de papel, passam a ter um grande valor.

Baudelaire, com certeza, não presumia que um desenho seu renderia 260 francos, quando por cada um dos seus livros, «Fleurs du mal», nunca chegaria a receber um franco.

Romantismo

Na casa de Victor Hugo foi inaugurada uma exposição romantica, graça ás reliquias conservadas por Raymond Escholier.

Que recordações saudosas, envoltas nas brumas dum passado em que todos eram cavaleiros de fé! O Romantismo foi, como a Idade Média, uma época em que o sonho dominou a alma humana e, apesar da mascara convencional de positivismo que os homens hoje revestem, ao entrarem na casa onde Victor Hugo pensou e onde agora se amontoam as recordações dêsse tempo, sentem-se comovidos e confessam-no.

Lá estão os diademas e os lupolos que Sarah Bernhardt e Raquel usaram para interpretar as obras de Hugo; desenhos dêste e de Musset, aguarelas de Prosper Merimée, o colete vermelho que Gautier teria levado á *première* de «Hernani»...

Tudo fala dos tempos passados naquelas salas; de todos os objectos dimana um encanto saudoso que domina e comove...

Ah! o Romantismo! o Romantismo foi a época da Humanidade, porque todas as épocas da Humanidade são Romanticas. Não confessou ainda há dias um critico que a mais agradavel obra literaria é ainda hoje o romance romantico? Não eram romanticos os cavaleiros da Idade Média e os soldados que morreram em França?

Feminismo

Camara dos Deputados e o Senado franceses ocuparam-se dos direitos politicos da mulher e a maioria, mas uma grande maioria, estão de acôrdo em ceder-lhe êsses direitos.

Reconhecem que a mulher durante a guerra provou que saberia usar dêles e que a reacção se produziu sem a sua intervenção.

Há ainda uma voz ou outra que opõe uns certos entraves, mas... num concurso em que entraram 488 candidatos ficaram aprovadas 27 mulheres e 3 homens.

Nós limtamo-nos a contar os factos.

Sociedade Comercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção do Telegrafia*** — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.=***Secção de Publicidade***— Anuncios, eclaires e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial***—Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para aboratorios, importação e exportação.

BORGES & IRMÃO—LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO

TELEFONES: PORTO 302; LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

A bordo do "Vasco da Gama"

Uma festa de despedida dos estudantes de marinha

Promovido pelos aspirantes de marinha srs. João Castelão de Almeida Apeles Espanca, Salvador do Carmo, Maximo Julio e Joaquim Costa, que brevemente partem em viagem de instrução paro as nossas colonias, realizou-se ontem a bordo do *Vasco da Gama* uma interessante festa de despedida.

Os srs. aspirantes da marinha mostraram ás numerosas e elegantes senhoras que tomaram parte na festa todas as dependencias do *Vasco da Gama*.

Seguiu-se depois um baile no tombadilho do navio, que decorreu animadamente. A's 17 horas, na sala dos oficiais foi servido um magnifico *lunch*, havendo nessa ocasião efusivas saudações aos aspirantes de marinha e á nossa gloriosa armada.

Dançou-se depois novamente, retirando-se os convidados muito gratos e muitos penhorados pela brilhante festa de despedida que os nossos aspirantes de marinha lhes ofereceram.

Concerto no Coliseu

Coliseu dos Recreios, em récita da moda, um atraentissimo concêrto para apresentação de composições do distinto maestro Manuel Ribeiro, que já no ano passado fez ouvir no teatro Politeama trabalhos musicaes, que mereceram dos criticos incondicionaes elogios.

Pela orquestra, que é composta de cêrca de 100 figurantes, será executado um poema sinfónico, uma sinfonia, uma «suite», uma rapsodia e vários trechos ligeiros.

No programa figura tambem um solo de violino, que será interpretado pelo apreciado violinista sr. Flaviano Rodrigues.

ARTE & LETRAS

SAN JOÃO

por Augusto Pinto

Por toda a santa noite, as raparigas
Andam em volta das fogueiras calmas,
Entre risos de amor, batendo palmas,
Dizendo claras cantigas.
...E assim, as moças dançando
Em rodas leves, cantando
Numa alegria pagan,
Fazem lembrar as ninfas das florestas
Quando bailavam rondas, pelas festas
Em louvor de Pan.

Ninguem descansa — ninguem

...E tudo canta e salta de mãos dadas,
Em torno das fogueiras, das queimadas...

A chama loira e cérula, delira,
Doida, bailando tambem
E tudo fica a dançar,
Tudo anda, tudo gira,
Tudo á roda rodopia,
Que nem fuso quando fia,-
Nem dobadoira a dobar

Emquanto arder o fogo puro e santo,
Quem anda ao derredor não tem parança.
Podem os pés tomar-se de quebranto,
Pode apagar-se a voz das cantadeiras,
Que o coração das moças não descansa.
O Amor prendeu com fios côr de rosa
A gente nova em torno das fogueiras.
Por isso dançarão os corações,
Toda esta noite, a dança misteriosa
Das suas ilusões...

...E o Fogo balia no Ar.

Tudo á roda rodopia,
Que nem fuso quando fia,
Nem dobadoira a dobar.

(*Desenho de Antonio Soares*)

Não ha chama serena de lareiras,
Luz de farol sobre as ondas,
Queimar, no tempo das mondas,
Com doidos bailaricos de ceifeiras,
Luz de luar, ou bafo d'arrebol,
Risco leve de estrela desgarrada,
Fio d'agua beijada pelo Sol,
Não ha mais lindo clarão,
Não ha chama tão doirada,
Lume que mais atraia e mais encante,
Que o fogo rubro, o fogo perturbante
Da noite de San João...

E' por-se á volta, a dançar...
E o coração desvaria
Como um fuso quando fia
Ou dobadoira a dobar.

(Abertura do poemêto SAN JOÃO)

Augusto Pinto

Da "Nau Errante"

de Domingos Monteiro

AROO-IRIS

I

Meus beijos, Amôr, e os teus,
Mas os teus melhor decerto,
São azas de voar perto,
Muito pertinho de Deus

II

Do coração fiz um berço
De embalar o desespero,
A vêr se um dia adormeço
A sonhar que te não quero.

III

Disseste-me esta semana
Que morres se não fores minha
—Olha a Soror Mariana
Que se finou tão velhinha.

IV

Anceias, Amôr, por tê-las
Ás provas do nosso amôr:
—Olha as mais altas estrelas,
São as que eu vejo peor.

V

Almas que amam e não sabem
A razão do seu amar,
São almas que em si não cabem,
São ondas como as do mar.

VI

Maria, minha Maria,
Que nome feito de luz,
Pois de ti nasceu, Maria,
Meu amôr, novo Jesus.

VII

Maria das Dores, quem sabe
Se eu gosto de ti assim,
Se é do teu nome, onde cabe
A maior parte de mim.

VIII

Uma mãe, que anda pejada,
Faz-me lembrar—salvo seja—
Uma custodia onde esteja
A hostia, a Deus consagrada.

IX

Se um tal pecado tu vias
Nos beijos do nosso amôr,
Porque é que ao beijar dizias:
—Seja por Nosso Senhor?

X

Se a outras trago a alma presa,]
Não sei porque te incomodas...
E' p'ra ter bem a certeza
Que és tu a melhor de todas.

XI

Versos feitos a correr,
Com rimas taceis, decerto...
São rios que deixam ver
As margens, que lhe estão perto.

XII

Meus versos—a gente sobe
Mais alto que a propria lua—
São a escada de Jacobe,
Da minha alma para a tua

N.º 10 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 27-6-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Cumprimentou.

—Bons dias—fez ela baixinho.

Não mostrou desejos de se querer deter ele seguiu silencioso. Sentiu um repelão nas pernas. Na extremidade da rua, deu meia volta, como costumava. «Baixarei os olhos sobre o passeio e não os hei-de levantar», dizia consigo.

Após uma dezena de passos sómente, ergueu a cabeça. Vitória quedara-se, olhando para uma «vitrine». Esta era pobre, simples mostrador de loja, onde se empilhavam barras de sabão roseo dispostas em cruz, cevadinha num frasco e selos velhos.

E, se ele continuasse mais uns tantos passos, antes de voltar para traz? Vitória encarou-o e, subitamente, dirigiu-se para ele, a passos rapidos, como movida por uma resolução corajosa. Sorriu nervosamente e disse, com certo custo:

—Bons dias. Que feliz encontro!

Deus do ceu, como o seu coração palpitava- Não palpitava, tremia. Apesar de querer articular qualquer coisa, impossivel. Só os seus labios se moveram. Um perfume se evolou da pessoa de Vitória, do seu vestido amarelo, ou, porventura, da sua bôca. A' primeira vista, não distinguiu as linhas puras do seu rosto, mas reconheceu o modelado fino dos seus ombros, a sua mão longa e delicada no cabo da umbrela. Era a sua mão direita, que trazia um anel. Não reparou neste, a principio; não reflectiu, nem teve qualquer presentimento de desgraça. A sua mão era bela, estranhamente bela.

—Estou na cidade há uma semana — continuou ela — mas ainda o não tinha visto, a não ser uma vez, na rua, e porque alguem me disse que era o senhor. Que alto está!

Ele gaguejou:

—Sabia da sua estada há já alguns dias. Demora-se muito?

—Muito, não, dias apenas. Ir-me-hei embora depressa.

—Quanto agradeço ao acaso, que encaminhou os vossos passos para aqui, permitindo-me que eu vos saude.

Momento de silencio.

—Se não me engano, perdi-me no caminho — proseguiu Vitória — Estou em casa do camarista, mas não sei que caminho devo seguir.

—Se me consente, acompanho-a.

Puseram-se a andar.

—Otto está em casa? — preguntou ele, ao acaso.

Ela respondeu rapidamente:

—Está, sim.

Uns homens, arrastando um piano, sairam por uma porta de serviço, ocupando o passeio. Vitoria, desviando-se para a esquerda, carregou todo o seu corpo sobre o seu companheiro.

—Perdão — disse ela.

Este contacto deu-lhe uma breve sensação de volupia. A respiração dela quasi lhe tocara a sua face.

—Vejo que traz uma aliança — disse ele, sorrindo, com um ar indiferente. — Aceita parabens?

Que iria ela dizer? Sem a fixar, retendo a respiração, aguardou a resposta.

—E o senhor? Ainda não tem uma aliança? Ah- não... No entanto, alguem me tinha afirmado... Todos os jornais se ocupam agora tanto de si.

—Por causa duma série de poemas que publiquei. Chegou a lê-los? Com certeza que não.

—Era um volume grande? Parece-me...

—Sim, escrevi tambem um livrinho, repassado de ternura.

Ela caminhava sem pressa, apesar de ir para casa do camarista; chegando a um jardim, encostou-se num banco. Johannes ficou de pé, em frente dela.

Repentinamente, estendeu-lhe a mão, dizendo:

—Sente-se tambem.

Só lhe largou a mão, quando o viu a seu lado. Ele procurou tomar um tom folgazão e indiferente. Sorriu, fitando o vago, mas pensando: «Terá chegado o momento?

—Ah! adivinho que a senhora está noiva, mas que mo não quere dizer — a mim, que sou seu visinho lá no campo.

Ela hesitou.

—Não falemos hoje disso.

Johannes pôs-se sério imediatamente e proferiu em voz baixa:

—Emfim, compreendi tudo, apesar do seu silencio. Eu sabia, naturalmente desde sempre, que era inutil... sim, que não seria eu quem... eu, simples filho dum moleiro, ao passo que [illegible]hora... Por certo, é ass'm. E não percebo mesmo como ouso agora estar aqui próximo de si, falando-lhe... Eu deveria estar de pé, diante dos seus olhos, ou a distancia, de joelhos no chão. Isto é que era digno.

(Continua)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

"Coquetterie" Alentejana

Diz-se, e ás vezes com certa verdade, que o povo português é incivilizado e pouco limpo. Estive ha pouco numa terra alentejana que fazia uma adoravel excepção a esta regrá, se é que a tal dito se pode chamar regra.

O caracteristico da terra a que me refiro é a «coquetterie».

E' uma aldeia branca, branca como a neve, porque as casas, que são quasi todas de um andar só, são constantemente caiadas de novo por dentro e por fóra e por vezes é caiado tambem o passeio diante de cada casa. Mesmo de noite parece a aldeia fazer luxo na sua brancura, pois a cada esquina, onde se cruzam as ruas estreitas e horrivelmente calçadas, mas bem branquinhas, ha uma lampada electrica.

Mas mais interessante que tudo é a «coquetterie» da rapariga que vai á ceifa e á monda, levantando-se amiudadamente ás duas e ás trez da madrugada para ir para o trabalho.

O sol alentejano, como todos sabem, é desapiedadamente abrazador, mas a alentejana defende-se dele sem usar cremes nem cosmeticos.

O lenço, quasi sempre preto ou muito escuro, que traz sempre na cabeça, põe-no de maneira a tapar por completo a boca e o nariz com as pontas e o chapeu desabado, enorme, posto muito para a frente, protege-lhe a testa e os olhos.

E as mãos!

As mãos têm as palmas duras, mas a pele é liza e delicadamente morena.

E' que as alentejanas, sem ir nunca á «manucure» tratam as suas mãos com amor.

Quando vão para o trabalho embrulham mãos e braços numas ligaduras a que chamam «manitas» e quando é o tempo da monda, para que o esgravatar na terra lhes não estrague dedos e unhas, cada namorado faz para a sua namorada umas dedeiras de cana que se prendem ao pulso por uma correia.

Com a saia muito arregaçada, calçadas de botas de vitela branca de salto alto e cano altissimo braços e mãos envoltos na manitas, a cara tapada mostrando só os olhos á maneira arabe, vão as alentejanas trabalhar os campos em bandos alegres, cantando deliciosamente cantigas compostas por elas, cantigas sempre novas, porque duas vezes por ano, para o tempo da monda e para o tempo da seifa, aparece uma nova «moda».

Pelo entrudo e pelo S. João ha os bailaricos que elas adoram mas onde a etiqueta é rigorosissima e as «moças» aparecem então lindamente bem postas, de blusa apertada e saia de muita roda, sem lenços nem manitas, para «bailar» com os «moços» cujo «smoking» é uma jaqueta imaculada.

E para bailar não lhes é preciso sexteto nem sólitó. O bailarico «arma-se» em qualquer sitio e os moços e as moças enquanto dançam dansas de roda ou uma especie de «one-step» apressado e graciosamente saracoteado, cantam ao desafio e em côro e a sala é alumiada por candeias de azeite e candieiros de trez bicos tambem de azeite e o «parquet» é tijolo vermelho.

Maria Sofia de Santo Tirso

Na Terrasse Bragança

Realiza-se ámanhã uma elegante festa de caridade em beneficio da Escola de Nossa Senhora das Mercês

E ámanhã que no Terrasse Bragança se realiza a elegante festa de caridade em beneficio da Escola de Nossa Senhora das Mercês, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes: D. Ana Margarida Fontoura Xavier, D. Branca de Gonta Colaço, condessa de Alferrarede, condessa de Sabugosa e de Murça, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Satrustigui Padilla, marquesa de Unhão, D. Maria da Conceição Vederchi Placido e D. Rosa Satrustigui Padilla.

A festa constará de arraial, dança descantes populares, venda de rifas, mangericos, sinas e de espectaculo ao ar livre, em que toma parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade.

Haverá tambem serviço de ceias que serão fornecidas pela acreditada «Patisserie Garrett» ao preço de 6$00. Os bilhetes de entrada, que são por convites, custam 3$50. Os bilhetes de ceia dão entrada no teatro.

O CONGRESSO LUZO-ESPANHOL

CERVANTES E CAMÕES, AS DUAS FIGURAS MAIS ALTAS DAS LETRAS PENINSULARES, TÊM PONTOS DE CONTACTO

A razão porque não foi ao Congresso do Porto o sr. dr. José Maria Rodrigues

O ilustre professor da Faculdade de Letras é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O Congresso luso-espanhol para o progresso das sciencias, que se está realisando no Porto, veiu pôr mais uma vez em foco o problema das relações amistosas entre Portugal e Espanha—que têm toda a conveniencia em realisar uma aproximação que se traduza em factos, depois de se terem aproximado no vasto campo das letras e das sciencias. A Espanha numa gentilissima deferencia para com o nosso paiz, enviou ao Porto um nucleo de representantes constituido por alguns dos mais ilustres homens de sciencia da Peninsula.

Por sua vez, o nosso governo quiz dar toda a importancia a essa reunião de sabios,—que vão discutir os mais interessantes problemas da sciencia moderna—indo o Chefe do Estado presidir á sua sessão inaugural.

O «Diario de Lisboa», procurando colher opiniões de valor sobre a importancia e o significado do Congresso Scientifico luso-espanhol, avistou-se hoje com o sr. dr. José Maria Rodrigues—professor ilustre da Faculdade de Letras e pessoa que estava logicamente indicada para tomar parte nos trabalhos do Congresso. O sr. dr. José Maria Rodrigues, que está totalmente absorvido pelos afazeres do seu cargo, recebe o jornalista na sala da biblioteca da Faculdade de Letras e nega-se terminantemente a dar uma entrevista.

—Como o senhor vê— e aponta-nos as povas da reprodução fotogravada da 1.ª edição dos «Lusiadas», que deve ser dada brevemente á estampa—não tenho tempo para formular assim de repente uma opinião, que deveria ser dada com todo o cuidado, atendendo precisamente á importancia e ao significado—como o senhor disse—do assunto sobre que sou chamado a depôr.

—No entanto, pode V. Ex.ª dizer apenas duas palavras, que o «Diario de Lisboa» vai registar.

—Mas o que lhe hei-de dizer, se não tenho tempo para pensar dois minutos, sobre o assunto! A edição dos «Lusiadas» não me deixa um momento de vagar.

—Reconhece V. Ex.ª a importancia do Congresso?

—Ah! sim, absolutamente; e estou certo que há de dar os melhores resultados.

—Mas o sr. doutor não quiz tomar parte nos trabalhos do Congresso

—Tinha até um grande interesse em ir ao Porto, para conversar com alguns congressistas espanhois e nomeadamente com o sr. D. Rodriguez Marin, o actual director da Biblioteca Nacional de Madrid.

—E porque não foi?

—Ainda porque não tive tempo de me preparar para apresentar um trabalho que reputo muito interessante para as letras peninsulares.

O jornalista continuou a ser indiscreto e o sr. dr. José Maria Rodrigues, felizmente não se furtou a satisfazer a nossa indiscreção.

—Pode V. Ex.ª dizer-nos de que se trata?

—O sr. D. Rodriguez Marin—começou o sabio professor da Faculdade de Letras—que é um andaluz de um saber vastissimo fez há tempo uma edição critica de Cervantes, que é um trabalho muito interessante sobre o genial criador do «D. Quixote de la Mancha». E', o mesmo que eu estou fazendo com os «Lusiadas». Ora, se eu fosse ao Porto, apresentaria um trabalho sobre Cervantes acompanhado dos comentarios que se têm feito em lingua portuguesa ao «D. Quixote. E é interessante dizer no seu jornal, que Cervantes tem muitos pontos de contacto com o nosso Camões—maneiras de dizer que vão filiar-se no «Amadis de Gaula». Cervantes leu Camões antes de escrever «D. Quixote e Camões, por sua vez, leu as crónicas de Fernão Lopes—que formou o seu estilo pelo «Amadis de Gaula». E é asim que se resolvem muitas dificuldades filologicas que se encontram a cada passo no livro de Cervantes. O sr. D. Rodriguez Marin chama «picaro» e «excomulgado» a certo emprego do pronome pessoal, que Cervantes põe no singular, quando se refere a mais de uma pessoa. E' o mesmo que nós vamos encontrar em Camões, ou no «Amadis de Gaula», ou ainda no «Palmeirim de Inglaterra».

E o sr. dr. José Maria Rodrigues, ao despedir-se, diz-nos ainda:

—Como vê, isto não é uma entrevista sobre o Congresso luso-espanhol. Olhe, diga que é uma entevista falhada...

Afinal, a entrevista não falhou. O sr. dr. José Maria Rodrigues, desviando o curso da nossa conversa, fez revelações que são na verdade, interessantissimas. Ficámos sabendo que Cervantes e Camões—as duas figuras mais altas das letras peninsulares—têm pontos de contacto na sua maneira de escrever e até na origem onde foram beber a inspiração para os livros que de algum modo representam as duas civilisações da Peninsula.

A politica em Castelo Branco

A entrevista com o sr. dr. Ramos Preto

Não saiu tão exacto como seria para desejar um dos subtitulos que no sabado encimou a nossa entrevista com o sr. dr. Ramos Preto, acêrca da representação eleitoral de Castelo Branco. Desse ligeiro enunciado, como ele se publicou, poderiam concluir-se duas coisas erradas: que o ex-presidente do ministerio era deputado, quando o seu *fauteuil* foi no senado—e que, segundo parecer daquele homem publico, o referido distrito deveria enviar ás camaras um senador e dois deputados. Sobre esta segunda inexactidão, convem esclarecer que o sr. dr. Ramos Preto entende que cada um dos dois circulos do aludido distrito deve propor um senador e dois deputados.

Cruzador "Almirante Reis"

Uma comissão de oficiais de marinha vai passar uma rigorosa vistoria a este barco de guerra

Vai ser nomeada uma comissão de tecnicos, composta de oficiais de marinha, engenheiros navais e engenheiros maquinistas, para passar uma rigorosa vistoria ao cruzador «Almirante Reis.»

A escola de Serpa

Uma conferencia com o ministro da instrução

O sr. dr. Afonso de Lemos conferenciou hoje com o sr. ministro da instrução, acêrca da escola de Serpa.

O PUBLICO É EXPLORADO...

Os criados galegos da Esplanada da Avenida

levavam o dobro do preço aos fregueses

E o proprietario não esteve com meias medidas:—despediu os criados da Galiza

—Não pode ser, sr. jornalista! Não pode ser! Os criados galegos que eu aqui tinha, começaram a explorar o publico, até que rebentou o escandalo.

Assim nos começou falando o sr. Santos, um dos proprietarios da «Esplanada da Avenida».

—Mas em que se baseia o sr. Santos para afirmar isso?

—Eu lhe conto as razões desta «greve» forçada. Quando abri este recreio ao publico, mandei afixar por essas arvores os preços de tudo quanto aqui vendo.

—E depois?

—Logo no primeiro dia, o chefe dos criados veio ter comigo, pedindo-me para rctirar as tabelas. Respondi-lhe que não. Porém, como não se dessem abusos e como me pedissem novamente para retirá-las, fiz-lhes a vontade.

—Daí...

—Daí começou a freguesia a queixar-se contra a alta dos preços. Por exemplo: uma carapinhada, que custa seis tostões, era vendida pelos meus criados por dez.

—E porque não despediu os criados logo que soube disso?

—Quiz evitar o escandalo e limitei-me a afixar novamente as tabelas. No entanto, elas não foram respeitadas e os fregueses queixaram-se-me novamente.

—Mas qual é o preço das bebidas que o sr. vende?

—Tudo por mais 10 centavos do que dentro do meu estabelecimento. Limitei-me a ganhar pouco, bem vê.

—Ia o sr. dizendo que tinha afixado as tabelas...

Hontem á noite, os meus empregados rasgaram as tabelas á minha frente, declarando que não estavam para trabalhar de graça...

—Foram todos?

—Os da Galiza, principalmente, foram os piores. Um deles ameaçou-me até com uma pistola.

—Mas então o que queriam eles?

—Queriam continuar a levar 1$20 por uma cerveja, 6 tostões por um chá, e assim por diante...

—O estabelecimento reabre hoje?

—Sim, senhor, com musica e tudo.

—Então, afinal, não há greve?

—Qual greve!? Limitei-me simplesmente a pôr os criados na rua.

—Todos?

—Excepto alguns portugueses, que sempre quizeram as tabelas.

—E os espanhois?

—Não os quero mais. Para esses devia o sr. governador civil fazer um regulamento especial. Em terra nenhuma da Europa se dá entrada a serviçais estrangeiros como nós aqui lha damos. E tudo isto porque não há um regulamento...

A opinião de um criado

—Quais as razões que os levaram a protestar contra as tabelas afixadas pelo dono do estabelecimento? preguntamos ao sr. Praia, criado portugnês, e o sr. Praia, respondeu-nos:

—Nunca regeitei as tabelas. Os meus colegas galegos é que não concordavam com elas.

—Mas porquê?

—Diziam que não ganhavam nada, que umitos freguezes se iam embora sem pagarem a despeza...

—De maneira que os outros pagavam por todos!?

—Assim era; os que ficavam, pagaram pelos que fugiam.

—Mas isso não era honesto...

—Talvez... Eu declaro-lhe que nunca o fiz.

—Todavia, os seus colegas exploravam a valer...

—De facto, alguns levavam mais do dobro do preço fixado.

—Então, o dono do estabelecimento sempre tem razão?

—E' claro. Os meus colegas fizeram com que o publico se afastasse da «Esplanada», como quem foge do pinhal da Azambuja.

—Foram só os espanhois os culpados da exploração, só eles?

—Alguns portugueses fizeram causa comum com os galegos, mas só quando protestaram contra as tabelas.

Todos os pretextos para não trabalhar..

Houve hoje tolerancia do ponto nas repartições publicas, por motivo do regresso a Lisboa do presidente da Republica.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra regressou hoje de manhã de Braga e de Tomar

Conde de Mangualde

Está agonisante em Mangualde o sr. conde de Mangualde (paí).

A CIDADE

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"Derrocada", 3 actos do sr. Lourenço Cayola

que no sabado subiu á scena no Nacional

"Uma peça sem inspiração nem fantasia e um autor que trabalha como quem estrai logaritmos"

O sr. Lourenço Cayola estreou-se, no sabado, no Teatro Nacional, como dramaturgo e com um sucesso que deve ajuntar á sua biografia a responsabilidade dum delito literario. Ninguem é obrigado a escrever dramas ou comedias. Cada qual se decide a isso, por seu alvedrio. Os escritores de teatro, entre nós, têm um emprego, uma situação ou um pequeno rendimento. Fazem peças, para criarem uma receita subsidiaria e terem uma aureola.

O sr. Lourenço Cayola provavelmente jungiu estas duas ambições, num só desejo. Estava no seu direito. Acontece, porém, que, sem ser um velho, se encontra já numa idade em que as irreflexões nos arrastam ao ridiculo.

A sua «Derrocada» podia ser um simples desastre, uma peça mal feita, mas flamejante de lirismo, de eloquencia, de talento e de vontade de predominio. Mas não é assim: são três actos escritos a frio, sem inspiração nem fantasia, arrastados sobre uma lameira, por um autor teimoso que trabalha como quem extrae logaritmos.

O adulterio que o sr. Lourenço Cayola converteu num pretexto para torturar uma criatura que vestia como uma «governanta», em dia de jubileu, deve ter deixado, no espirito dos frequentadores do Nacional, a impressão de ser o contrario do que pretende demonstrar a «Derrocada».

Quando um pecado inspira três actos de lamurias, tão pouco suportaveis, a qualquer mulher que já passou a sazão em que o amor se justifica sem mais moral que o sabor dos beijos, é que com certeza há nele um açafate de tentações e de volupias capazes de revolver as entranhas carcomidas dum cenobita. Se realmente Helena traiu Mario, nas circunstancias deploraveis que constam da peça do sr. Cayola, o que ela deveria fazer era introduzir mais higiene em tal assunto e muito maior prudencia e engenho na arte de se contar. Ninguem, sob o pretexto de estar arrependida, assim compromete o futuro de certas pecadoras que, descrentes da carne e seus malefícios, pedem a Deus, as recolha na sua infinita misericordia. Se a perdição é saborosa, é necessario que a penitencia tambem se torne aprazivel.

Apesar de ignorarmos quais os recursos, em atores e atrizes, de que dispõe agora a companhia do Nacional, diremos no entanto, que, com peças como a «Derrocada», não há meio de fazer figura. Via-se bem, pelo tom da dição, que os comicos tinham certo empenho em despenhar o fardo que lhe puzeram ás costas. Representaram, honra lhes seja, sem convicção nem apuro.

Ainda assim, pudemos ver e ouvir, com encantada atenção, Ilda Sticchini—uma mocidade suave, terna, florida em que uns doces olhos elegiacos espargem algumas sugestões, menos graves e severas que as exigidas pela sua situação de irmã, que só deseja sacrificar-se inutilmente, com grandes interjeições, a favor do dever.

Brazão pareceu-nos um esplendido lustre de Veneza, um Morano, mas suspenso dum vulgar tecto pintado de hospedaria. Enico Braga com geito para mais e devoção ainda para menos. Palmira Torres dir-se-hia cançada de pedir pousada e perdão há três dias, á porta dum convento.

Acacia Reis natural e sincera no seu esforço para não acreditar na importancia do que se passava. Os outros e as outras com muito boa disposição de se ilustrarem, num futuro mais ou menos proximo, quando o sr. Cayola seja só um atento ouvinte do teatro alheio.

Glaucias.

ALGUNS ASSUNTOS DO DIA

COMO O SR. DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA FOI RECEBIDO ANTE-ONTEM PELA POPULAÇÃO DA CIDADE DE BRAGA

Um discurso de tolerancia religiosa
A revolução no Douro—As eleições

O sr. Abel Hipolito, ministro do Interior, é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

Falar com um ministro que está no seu gabinete é sempre uma dificuldade. O jornalista espera uma hora, duas, passa uma tarde inteira junto do secretario, e muitas vezes desiste do seu intuito. Há sempre uma desculpa: «o ministro está ocupado». Muitas vezes não é assim, mas é de bom tom proceder assim.

O sr. Abel Hipolito, ministro do Interior está sempre visivel para a gente dos jornais. Hoje, bastou-nos um quarto de hora de espera, para sermos atendidos gentilmente por S. Ex.ª.

—Quer almoçar comigo? foi o seu primeiro cumprimento.

—Que não, que não, dissémos. Pretendemos apenas as suas impressões sobre a viagem do sr. presidente da Republica ao norte.

—A viagem foi triunfal. Houve manifestações em todas as estações do percurso, principalmente na Pampilhosa.

—Conta-nos o que se passou em Braga?

Uma explicação necessaria: o sr. Abel Hipolito tem a palavra simples e singela. Não sabe recortar as frases a buril. E' sempre sincero, tão sincero quanto o pode ser um ministro.

—Em Braga, respondeu, foi um delirio. Sem sair fóra da lei da Separação da Igreja do Estado, o sr. dr. Antonio José de Almeida, conseguiu referir-se ao espirito catolico duma maneira tão elevada e tão expressiva que conquistou a população daquela cidade, a mais religiosa de todo o paiz. Fez um discurso, um daqueles discursos, como ele sabe fazer. Vi as mulheres do povo correrem para a sua carruagem e aclamarem-no delirantemente. Não era uma manifestação oficial, preparada pelas autoridades; era uma expansão popular sincera e arrebatante. O discurso que o sr. presidente da Republica pronunciou depois por ocasião da impozição das insignias ás bandeiras dos regimentos de infanteria 8 e 29, foi tambem muito brilhante e muito elevado. E...

Como a nossa curiosidade já estivesse satisfeita abordámos o segundo motivo que nos levára ali, com esta pregunta:

—Então vamos ter a revolução no Douro?

—Há um certo exagero...

Era a frase do ministro.

Dissémos:

—Os revolucionarios anunciaram já as suas represalias. Não votarão...

—Mas os agentes desse movimento, devem saber que o governo tem todo o interesse em evitar barulhos. A questão do Douro, não é regional, é nacional. O que nós não podemos, é fabricar tratados á força, com as outras nações...

—Eles ao que parece não se queixam disso. O consorcio bancario...

—Se ele falhou não temos culpa, afirmou com decisão o sr. Abel Hipolito. O que é preciso que se saiba, é que o governo trabalha, e que á frente do ministerio dos Negocios Estrangeiros está um homem competentissimo.

—O Douro vai então agitar-se fortemente?

—Não sei! não sei!

Estas palavras eram muito vagas. No entanto na boca dum ministro, têm importancia. São um ponto de interrogação, significam uma duvida.

—E se o Douro não quizer votar, as eleições adiam-se?

—Ah! isso não!

—E as maiorias a quem pertencem?

—Ao governo. Pode dizer lá no seu jornal o seguinte, concluiu o sr. ministro do Interior:

«Se quizessemos teriamos uma maioria esmagadora, esmagadora, ouviu? O governo porém, dá os votos a quem os têm. Serão umas eleições honestas.

A LUTA ELEITORAL

Um ministro em propaganda

O sr. ministro da agricultura parte ámanhã para Vila Viçosa em propaganda eleitoral.

Uma candidatura garantida

Afirma-se nos meios politicos que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos tem garantida a sua candidatura por Moçambique.

Julio Ribeiro

Por motivo de doença do sr. Julio Ribeiro não tem pedido partir de Lisboa para a Guarda, onde vai tratar da sua eleição para deputado.

Desistindo

O candidato a deputado independente por Vila Franca, sr. Calisto Morgado, secretario do sr. ministro da agricultura, desistiu do seu intento, com o pretexto de não levantar dificuldades á lista do partido liberal no qual está filiado.

Rui Ulrich

Numa conferencia ontem á noite realizada num club de Lisboa, entre dois representantes do Integralismo, fratou-se do sancionamento da candidatura a deputado do sr. Ruy Ulrich por um dos circulos desta cidade.

MÁ-LINGUA

POEMAS HEROICOS DE SIMÃO VAZ DE CAMÕES, publicados por Mario Saa

Este Sá que se escreve com dois AA
e a quem eu nunca fui apresentado,
que talvez seja sabio e ilustrado
ou talvez seja... muito bom rapaz,

empreendeu uma tarefa audaz;
numa montra, por ele publicado
vi o livro de um poeta inda ignorado
que antes de ser Camões é Simão Vaz.

Camões! Não há nenhum, nenhum poeta
que com tal nome a versejar se meta
sem que a indiferença publica o desgoste.

Que admira?! Ao vêr Camões no frontispicio
procura a gente mais algum indicio;
vê Simão Vaz, e pensa:—«Vás?! E' o fôste!...—

TAÇO

COISAS DE NADA

Automoveis d'aluguer

Eu acho infinita graça
Quando acerto em repara.,
Naquilo que ora se passa
Co'os automoveis de praça
A dez tostões o lugar.

Nas mais hibridas misturas
De tipos heterogeneos.
Juntam-se hostis criaturas,
E as mais contrarias figuras
Em vida, mistér e genios.

Lembram-me os carros pejados
—Se neles passam unidos
Os tipos mais inesperados,—
Esses governos formados
Pelos diversos partidos...

Ontem, num auto alugado,
Ia uma linda senhora,
E um homem qualquer sentado
Por acaso, mesmo ao lado
Da formosissima loura.

E o malandro,—que em verdade
A não conhece sequer,—
Ia impando de vaidade,
Como dizendo á cidade.
—«Pertence-me esta mulher!»

Há quem a atenção me chame
P'ra vêr no mesmo coupé,
A qualquer *cocotte* infame,
Que vai junto a *grande dame*
Bastante *collet monté*.

E noutro um homem honrado
E um gatuno de cadastro!
E num outro,—e lado a lado
O Bernardino Machado
E o Augusto de Castro!

E noutro, mais luxuoso,
Nos dois principais lugares,
O acaso caprichoso
Pôz o Anibal Soares
E o Hipolito Raposo...

O automovel de praça
Tem feito as minhas delicias,
Porque lhe acho imensa graça;
E me lembra, quando passa,
O *Diario de Noticias*.

Aquele jornal que prima,
Aquele jornal que marca
Em pôr o Magalhães Lima,
A quem á cautela arrima
O Cardeal Patriarca...

E, francamente, se insisto
Em marcar todo o assombro
Que me causa tudo isto,
E' pelos que tenho visto
Viajar ombro com ombro!...

E por ser tão imprevista
A barafunda da sucia,
Lembra a Russia bolchevista,
No caso que a mesma Russia
Não fique a perder de vista...

Para evitar casos tais,
E alguns contactos que até
Nos são prejudiciais,
...Aqueles que sabem mais,
São esses que vão a pé...

João Fernandes.

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, 27, ás 9 e meia da noite
A encantadora peça, modelo de graça e sentimento, dos irmãos Quinteros
MARIANELA
Notavel criação de Amelia Rey Colaço
Noutros papeis de importancia: Henrique de Albuquerque e Robles Monteiro
Modicidade de preços—Nenhuma exigencia de etiqueta ou toilette—A mais elegante e comoda sala de teatro.

No Coliseu dos Recreios

O C. campeonato internacional de luta

nau ra-se no dia 30 do corrente, o 8.º c mpe to internacional de luta, no Coliseu d Recreios, o que mesmo é dizer q e o sto circo será pequeno para conter numerosa afluencia de espectadores. E tanto mais que a organização nada deixa a desejar, sendo a inscrição absolutamente livre, o que é uma garantia da seriedade da luta. Os premios a dividir pelos classificados na «final», são na importancia de 15:000 francos.

Do que vão ser os «matchs» do campeonato dizem suficientemente os nomes dos lutadores já inscritos e que são: Salvador Chevalier, o militar-heroi, campeão da Europa; Reathod, campeão de Saboia, 98 quilos; Petersen, campeão dos campeões do mundo, 110 quilos; Charles le Frapeur, francês, 100 quilos: Mag Nene, campeão inglês, 102 quilos; e Gonzalez, campeão basco, 98 quilos.

Acrescentamos que são mais de 25 os lutadores que se verão no «ring» e que não pertencem a uma unica «troupe», o que, como é bem de vêr, dará lugar a que a vitória seja rijamente disputada.

Em Lisboa estão já onze lutadores.

Novidade literaria

LIMINAR

POR

MARIO ALVES PEREIRA

A' venda em todas as livrarias

TIJOLO

Vende aos mais baixos preços do mercado

C. B. ANÃO L.DA

Rua da Junqueira, 200

LENHAS

Cortadas para fogão e postas á porta do comprador

Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.

Rua da Junqueira, 200

Telefone C. 1382

Seale e Lucas

Importador e Exportador

19 Eastcheap EC3

LONDRES

Santos Amaral, Limitada

IMPORTADORES-EXPORTADORES

. Escritorios:

RUA DE S. JULIÃO, 100

Armazem de vendas

RUA DA PALMA, 225-229

Oficina Eletrotecnica

RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.

Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL

CONSERVAS DE PEIXE

Fabricas em:

Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche

Secção de Importação e Exportação

Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho italiano

SECÇÃO TECNICA

Maquinas e acessorios para todas as industrias

Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores. Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.

Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas

Instalações de Força Motriz e luz

Descontos aos revendedores

Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.

Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».

Aços especiais para ferramentas.

Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

PROVINCIAS

Em Coimbra

Congressistas espanhois

Coimbra, 26

Não está ainda organizado o programa da recepção em honra dos congressistas espanhois, que em numero de 100, visitarão brevemente esta cidade. No entanto, os ilustres visitantes serão recebidos galhardamente. No jardim Botanico haverá um «garden party».

Um infanticidio

Na vala norte, proximo do passo nivel do Loreto, foi encontrado o cadaver dum recemnascido do sexo feminino. O cadaver estava metido num barrete. A policia trabalha activamente para descobrir o autor ou autores de tão repelente crime.

Conferencia

A nova direcção da Associação Academica vai iniciar uma serie de conferencias na séde da sua colectividade, a primeira das quais será feita pelo sr. dr. Eugenio de Castro, que para esse fim vai ser convidado.

O congresso do Porto

No congresso do Porto, o sr. dr. Paulo Mereia, professor da Faculdade de Direito, apresentará três memorias sobre Direito romano, historia do Direito e ácêrca de Gil Vicente. A mesma Faculdade faz-se representar pelo sr. dr. Alvaro Machado Vilela.

João do Rio

Causou nesta cidade grande consternação a noticia da morte do ilustre amigo de Portugal e distinto jornalista brasileiro, Paulo Barreto (João do Rio).

Em Vila do Conde

Visita ministerial

Vila do Conde, 27

A convite do sr. dr. Antonio Maria Pereira Junior, presidente da camara municipal, é esperado o ministro do comercio sr. dr. Antonio Granjo, que vem certificar-se da absoluta necessidade de melhorar a barra e rio Ave, causa por que muito se tem debatido a Associação Comercial.

Palace-Hotel

Estão quasi terminadas as obras que ainda este ano se fizeram no Palace-Hotel, tornando-o desde já um dos melhores hoteis das praias portuguezas.

As proximas eleições

Animam-se dia a dia os campos politicos.

Consta-nos que, em quasi todos os concelhos que formam o circulo a que pertence Vila do Conde, o n.º 12, ha acordo entre liberais e reconstituintes.

Assim, ao que ouvimos, os candidatos apresentados serão: para deputados, Antonio Maria Pereira Junior, liberal, e dr. Artur da Cunha Araujo, reconstituinte; para senador, Rodrigo de Castro, liberal.

O partido democratico tambem disputa as maiorias com os nomes de dr. Americo de Castro e Santos Graça. Não nos consta qual será o seu candidato a senador.

Em Mangualde

Uma festa na Escola Primaria Superior

Mangualde, 26

Efectuou-se ontem na escola primaria superior Dr. Pessoa Ferreira, desta vila, uma festa literaria, musical e desportiva. O edificio estava artisticamente engalanado, vendo-se ao fundo da sala, destinada á sessão, o retrato do patrono da escola sr. dr. Pessoa Ferreira.

Na sala destinada á exposição de trabalhos dos alunos, viam-se trabalhos em madeira, em arame, em cartão, em rafia, em pintura, em vidro, em setim, etc., etc. Foi muito apreciada uma coberta de mesa em setim, com pintura a oleo.

Presidiu á sessão, a convite do director, o conservador desta comarca, um dos grandes amigos da escola, que agradeceu a honra da presidencia. Proferiu um magnifico discurso o professor sr. dr. Lopes Manita, que ostentava o seu colar de socio do Instituto de Coimbra.

Recitaram os alunos varias poesias em portuguêS, francês e inglês e cantaram varios numeros de musica, que foram ouvidos com muito agrado. Os alunos foram muito aplaudidos. Por ultimo discursou o director da escola, sr. Bernardo Amaral, cujas palavras produziram na assembleia o maior entusiasmo.

Assistiram o juis da comarca, secretario de Finanças, comandante do posto da guarda republicana, muitos funcionarios publicos, muitas damas e muito povo. Tambem se fez representar o sr. administrador do concelho. No final executaram os alunos varios exercicios de ginastica. Os assistentes admiraram os progressos dos alunos, felicitando por isso o director e professores.

Congresso Luzo-Espanhol

Para o Porto, onde vai tomar parte no Congresso Luzo-Espanhol, a convite do inspector de sanidade escolar, partiu hoje o sr. dr. Lopes Manita, professor e director da escola primaria superior.

A estiagem

Os lavradores queixam-se da grande estiagem. Teremos um ano de fome.

Em Alandroal

As eleições

Alandroal, 25

Diz-se que o acto eleitoral será feito com o acordo de todos os partidos. Assim parece, em virtude dos politicos estarem socegados.

A baixa de preços

Neste concelho, vestuario e calçado continuam pelos preços antigos. Vinho e feijão baixaram, respectivamente, $10 e $20 em litro, batata, $10 em quilo.

O tempo

O tempo, em virtude das trovoadas e chuvas dos ultimos dois dias, refrescou um pouco.

S. João

As festas do dia de S. João decorreram sem a animação de outros anos.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—Reza-se (da Vigilia S. Pedro e S. Paulo) S. João, Papa e Confessor; simplex, paramentos brancos. Missa 3.ª oração e ultima. Evangelho da Vigilia, (ou missa de Vigilia, côr rôxa, sem gloria, 2.ª oração da festa, 3.ª da oitava, sem credo, prefacio Comum).

LAUSPERENE—Na Igreja Paroquial de S. Pedro em Alcantara.

FESTIVIDADES:

Sé, ás 11, côro, ás 12, missa e vesperas de S. Pedro.

S. Roque, ás 8,30, missa.

S. João da Praça, ás 11,30, festa a Santo Antonio com missa soléne, por musica, concluindo com benção do Santissimo.

S. Pedro em Alcantara, ás 12 horas, Exposição do Santissimo em Lausperene, e festa ao Corpo de Deus, com missa soléne, por musica, orando o rev. Curado; ás 17 horas, Terços Bemditos, por musica.

Novena a Santa Isabel, Com exposição do Santissimo, por instrumental.

Santa Isabel, ás 20,30, horas.

DIA SANTO DE GUARDA PARA A IGREJA CATOLICA

Na quarta-feira, (dia 29), é dia Santo, de Guarda para igrejas Catolicas, por ser dia de S. Pedro. Os catolicos são obrigados a ir á missa obster-se obras servis como se fosse Domingo.

FESTEJOS A S. PEDRO, NO SEIXAL

Realisa-se nos dias 27, 28 e 29, grandiosos festejos a S. Pedro, havendo comunhão dos meninos e festa a S. Pedro com missa soléne por instrumental, orando o rev. dr. Santos Farinha, e grandiosa procissão percorrerá as principais ruas da vila, autorisada pelo governador civil de Lisboa, e arraial e quermesse.

Algarvia, L.da

Importadores e Exportadores

OLHÃO

Serração e estancia de Madeiras

Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria

Venda de Madeiras aos mais baixos preços

RUA DA JUNQUEIRA, 200

C. B. ANÃO L.DA

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

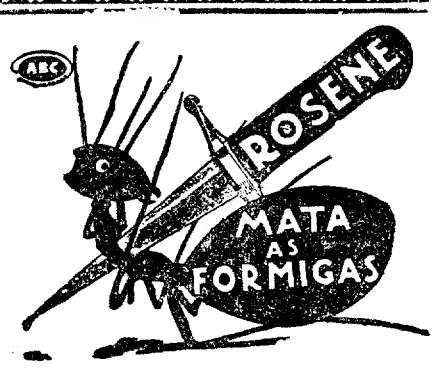
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º



DEPOSITARIO

Sociedade de Produtos Farmaceuticos Ld.

Rua de Santa Marta, 53

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

NO ESTRANGEIRO

NA CONFERENCIA DOS "DOMINIONS"

A exposição de Lloyd George sobre a situação da politica internacional

As relações com a Alemanha A polonia e o Oriente---Os Estados Unidos e o Japão — A Inglaterra e os seus dominios

No dia 20 deste mês abriu a conferencia dos Dominions, em Londres, sob a presidencia do primeiro ministro inglês.

A conferencia dos Dominions é uma verdadeira conferencia de potencias em que o interesse maximo é estarem de acordo, mas em que as colonias—Dominions—já não sentem o poder absoluto da metropole. Têm direitos, têm opinião, têm querer.

Lloyd George principiou por apresentar aos representantes das colonias um quadro da politica internacional da actualidade.

Alemanha—As relaçoes com a Alemanha tomaram um caracter de entendimento; esta tem cumprido regularmente o «ultimatum». O desarmamento é facto consumado não possuindo hoje a Alemanha mais do que 100.000 soldados e tendo entregado todo o armamento que lhe era exigido.

As reparações estão reguladas e a sua realização em bom caminho. Restam apenas as organizações irregulares que em breve estarão dissolvidas.

Polonia e Oriente—São as duas dificuldades que ainda não foram resolvidas. (A' hora actual já o foram, conforme noticiámos).

A proposito destes problemas Lloyd George disse que a principal condição para a união dos aliados era o cumprimento dos tratados.

Uma clausula pode ser modificada de harmonia com o parecer de todos, mas um Estado nunca poderá arbitrariamente modificar qualquer parte deles.

Estados Unidos e Japão — A Inglaterra deseja manter boas relações com os dois estados.

Um dos pontos cardeais da politica inglesa é a cooperação naval com os Estados Unidos. Deseja chegar a um acordo com eles nesse ponto, sem podermos nunca esquecer que a vida do imperio britanico depende da sua supremacia naval.

Relações com os Dominions—A este respeito disse Lloyd George:

A Inglaterra deseja conhecer os interesses das possessões e expôr-lhes os do imperio. Elas são nações associadas do imperio, assinaram comnosco o Tratado de Versailles, pertencem á assembleia da Sociedade das Nações e queremos fazer conhecer esta nossa maneira de encarar os Dominions ao mundo inteiro.

O imperio britanico é uma força: provou-o a guerra.

Sem os dois milhões de homens das nossas colonias, o auxilio americano teria chegado tarde, e os aliados, hoje, teriam de se curvar ás exigencias da Alemenha vencedora.

O imperio britanico difere de todos, porque se baseia sobre o direito, emquanto os outros se baseavam sobre a força.

O programa do novo governo austriaco

PARIS, 27.

«Le Temps» recebeu informação de que o novo chanceler austriaco, dr. Schreber, visitou os representantes da Entente em Viena, aos quais expoz o seu programa, que não difere do programa do governo antecedente: Reorganização economica e financeira da Austria e exclusão de todo o plebiscito de união da Austria á Alemanha.—(R.).

POR TERRAS DE ESPANHA

O que se tratou no conselho de ministros

A exposição de industrias electricas em Barcelona—Creditos para obras publicas—Os projectos do ministro do fomento

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

MADRID, 27.

O conselho de ministros aprovou o pagamento das quantias expendidas com a exposição de industrias electricas em Barcelona.

Aprovaram tambem créditos para obras publicas, incluindo as obras a fazer no palacio de Justiça em Sevilha.

O governo decidiu ir ámanhã ás côrtes para que siga o debate sobre os projectos do ministro do fomento. — (U. P.).

Reunião da Assembleia Eucaristica

MADRID, 27.

Reuniu-se a Assemblea Eucaristica, presidindo o bispo desta cidade e arcebispo de Valladolid. Os congressistas fizeram uma excursão ao Escorial, assistindo á noite a uma festa.—(U. P.)

A viagem do rei de Espanha

MADRID, 27.

O rei de Espanha adiou definitivamente o seu regresso para domingo.—(U. P.).

A discussão do projecto das casas baratas

MADRID, 27.

A discussão no Senado sobre as casas baratas tem decorrido muito animada. Pensa-se que ainda serão necessarias mais sessões para aprovação do projecto 83 e dos seus cinco artigos adicionais.

O ministro Lorenzo Rodriguez propõe-se pedir o «quorum» no Senado, solicitando depois a aprovação do projecto sobre aguas potaveis.

Fuga dum comandante de infantaria

MADRID, 27.

No hospital militar de Carabanchel estava doente o comandante de infantaria Juan Lopez Vivencio, processado por actos praticados em Larache, que hoje desapareceu do hospital, sem que se tenha conseguido saber do seu paradeiro.

Os conflitos entre senhorios e inquilinos

BILBAU, 27.

Continua a agravar-se o conflito entre senhorios e inquilinos. Nos tribunais têm-se seguido procedimentos rigorosos contra os inquilinos desobedientes. A situação é grave e temem-se desordens.

Roubo de sete mil pesetas

MURCIA, 27.

O chefe da estação Madrid-Saragoça participou que foi roubada uma caixa do comboio correio, que continha sete mil pesetas, produto de cobranças.

DE INGLATERRA

Resolver-se-ha ámanhã o conflito mineiro?

Lloyd George convida para uma conferencia os mineiros e os representantes dos proprietarios das minas

LONDRES, 27.

O primeiro ministro convidou para uma conferencia os mineiros e os representantes dos proprietarios das minas para ámanhã. Os mineiros enviaram uma carta a Lloyd George, indicando-lhe a cifra dos salarios pela qual se poderia chegar a um acôrdo. A Federação deseja que o governo repita a sua oferta de dez milhões de libras, que devia ser concedida nos periodos de baixa de salario. — (U. P.).

O ultimo discurso de Jorge V

O convite do imperador aos "leaders" do norte e sul da Irlanda para uma conferencia em Londres

LONDRES, 27.

Como consequencia imediata do discurso pronunciado por Jorge V, por motivo da abertura do Parlamento do Norte da Irlanda, iniciaram-se medidas de grande alcance para a pacificação da Irlanda. O primeiro passo neste sentido, a que se liga a maior importancia, foi tomado ultimamente por Lloyd George, que se dirigiu aos *leaders*, reconhecidos como tais, no norte e sul da Irlanda, convidando-os para uma conferencia em Londres. O convite está feito em termos sinceros, francos e até amaveis. A carta para de Valera era concebida da seguinte forma: «O governo inglês está profundamente ancioso por que o apêlo dirigido pelo rei não seja em vão. Pelo que julga, para que êsse apêlo não seja frustrado, da necessidade de uma conferencia com os representantes do norte e sul da Irlanda. Escrevo-lhe, portanto, para lhe fazer êste convite, como *leader* eleito pela maioria da Irlanda do sul, ao mesmo tempo que faço o mesmo para com *sir* James Craig, primeiro ministro do norte da Irlanda, com quem conferenciará em Londres, podendo trazer qualquer colega que lhe aprouver. Entretanto,[a] o governo concede um salvo conduto a si, bem como aos seus companheiros. O governo toma esta medida no interêsse da harmonia e para que o apêlo de Sua Majestade surta o desejado efeito. — (R.).

EM REDOR DAS REGIÕES DEVASTADAS

A conferencia entre lord Curzon e Briand sobre o Oriente e a Alta Silesia

Ainda a proposta de mediação ao governo grego — A solução do conflito silesiano é entregue á comissão inter-aliada de Oppeln

O entendimento directo da França com a Alemanha a respeito da reconstrução das regiões devastadas provou que este é o melhor dos meios para uma solução rapida, clara e amigavel.

A conferencia de Briand e Lord Curzon acaba de acentuar ainda mais profundamente este facto, que deverá ficar na memoria de todos os Estados para evitarem a confusão das comissões que apenas embrulham os problemas cada vez mais.

O pleito da Alta Silesia terá ainda de ser desenvolvido pelo mesmo sistema; ha meses que o Conselho Superior e Comissão Tecnica eternisam os seus estudos, sem deles provir um resultado apreciavel, e não parece que a resolução agora tomada seja mais decisiva.

Uma grande vantagem proveiu da conferencia dos ministros aliados: o desaparecimento do mal estar e desconfiança que reinava entre eles e que se fazia sentir em todos os problemas que lhes diziam respeito.

Obtida esta vantagem, base de todas as outras, vemos que os aliados chegaram sem dificuldades a uma unidade de vistas sobre os dois problemas mais importantes: a questão do Oriente e a questão da Alta Silesia.

Os aliados já propuzeram aos gregos a sua intervenção para conciliar a paz; se a resposta fôr afirmativa, enviar-lhe-hão as condições, que são sensivelmente as mesmas de Londres.

Se a Grecia se não submeter, deverá tomar sósinha a responsabilidade do futuro.

Os aliados inclinaram-se para o lado da França; a Inglaterra está disposta a favorecer os turcos u a imprensa britanica reconhece que é preciso facilitar-lhes uma liberdade e independencia que lhes dê vontade de trabalhar nas minas, que os atraia ao comercio com o Ocidente e que dê um caminho facil atravez dos territorios turcos para os jazigos de petroleo da Mesopotamia; emfim, os ingleses reconhecem que é util ter na Turquia uma potencia amiga.

Qualquer que seja a orientação a tomar em virtude das resoluções gregas, os aliados reconheceram que é preciso assegurar a liberdade dos estreitos.

Quanto á Alta Silesia, ficou resolvido que a comissão inter-aliada de Oppeln apresente por unanimidade uma base definitiva. Se não se chegar a uma resolução unanime, os aliados mandarão tecnicos para que a elucidem melhor e contribuam para a unanimidade.

O eterno problema da Irlanda

De Valera faz declarações aos jornalistas italianos

DUBLIN, 27.

O sr. De Valera declarou aos jornalistas australianos que os «sin-feiners» não aceitarão nunca a oferta de um estatuto analogo aos dos dominios britanicos. De Valera deseja uma Irlanda neutral e esta neutralidade deve estar garantida pelos Estados Unidos.—(R.).

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda na linha de Cascais nas estações de Parede e Estoril.

Notas Mundanas

A caridade

A festa japonesa

Como era de esperar resultou brilhantissima a festa de caridade que no sabado se realisou no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, tendo á frente a sr.ª marquesa de Avila e Bolama. O aspecto do vasto «hall» era simplesmente encantador dando-nos a perfeita ideia de que nos encontravamos em pleno Japão.

As varias barracas que ornavam o recinto eram a caracter, estando tambem as meninas, bem como os rapases que as coadjuvavam, vestidos á japonesa, onde se vendiam objectos do País do Sol, como leques, jarras, amuletos e ventarolas, bem como refrescos.

Entre as barracas japonesas, uma bem diferente se evidenciava, era a de «Portugal no Japão», onde um gracioso grupo de meninas vestidas á moda do Minho vendia objectos genuinamente portugueses, obras confecionadas na «Arte do Lar» e que punha uma nota bem curiosa no aspecto japonês do «hall». Tambem é digna de nota a barraca da «buena dicha» onde a sr.ª D. Sarah Portocarrero da Motta Ferreira Cardoso lia a sina. Abrilhantou esta festa o eximio quinteto «Iberia», da Garrett, ao som do qual se dançou com verdadeira animação.

Ontem, domingo, repetiu-se a festa, que esteve tambem animadissima, fazendo as varias barracas belo negocio.

Tanto no primeiro como no segundo o aspecto mundano era verdadeiramente encantador, vendo-se ai reunidas grande numero de senhoras da nossa aristocracia, cuja nota não damos pela grande falta de espaço com que luta um jornal do nosso formato.

Veraneios elegantes

No Mont'Estoril

Continuam affluindo aos escritorios do Grande Casino Internacional desta elegante praia e os pedidos de assinaturas de socios para a epoca balnear, que se inaugura no proximo dia 1 de Julho. A direcção, que está organisando com verdadeiro gosto artistico o seu programa, conta além do eximio sexteto de que é director o brilhante violinista Renet Bohen, primeiro violino da orquestra do teatro de S. Carlos, com os mais notaveis numeros de variedades que no estrangeiro tem obtido grande sucesso.

No dia 1 de Julho em deante vai ser, portanto, o Grande Casino Internacional, desta praia, o ponto de reunião de toda a nossa sociedade elegante, tanto de Cascais e Estoril como das outras praias da mesma linha.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dá ámanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Cinema Condes, e á noite no «Terrasse Bragança» festa de caridade, e no Chiado Terrasse, «soirée» da moda, na qual figuram os melhores numeros de variedades, além dos ultimos exitos da cinematografia.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, no sabado, a sr.ª D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve há dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Augusto Leal Formosinho Sanches, esposa do sr. dr. José Formosinho Sanches. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Carlota Pimentel Pinto de Romero, D. Maria do Carmo de Magalhães e Menezes Vilar, D. Leonor da Camara Leme e D. Miquidina Angela de Bessa Pinto.

E os srs.:

Conde de Marim, visconde de Francos e João Cristiano da Silva.

Casamentos

No Porto realizou-se há dias o casamento da sr.ª D. Cecilia Mac-Colman, com o sr. Luís de Mesquita Pimentel da Camara Lima, filho da sr.ª D. Maria Mesquita Pimentel da Camara Lima e do nosso camarada, chefe da redacção do «Correio da Manhã», sr. Camara Lima.

A cerimonia realizou-se no paço episcopal, sendo celebrante sua excelencia reverendissima o sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo do Porto, que no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução.

Serviram de madrinhas a mãe do noivo e mademoiselle Luquen, e de padrinhos os srs. conde de Alpendurada e Artur Leite Ferreira Leão.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido em casa da mãe da noiva um finissimo «lunch».

—Foi no sabado justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Luisa Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e do sr. dr. Manuel Ferreira Cardoso, com o sr. Edgar Prestage. O casamento realizar-se-ha no proximo mês de julho.

Em viagem

Vinda de sua casa no Porto, é esperada em Lisboa, no proximo mês de Setembro a sr.ª D. Ana de Meneses Cruz, irmã do sr. D. Jorge de Meneses, cronista mundano de «O Seculo».

—Regressou de Caldelas, ao seu solar em Agueda, a sr.ª condessa da Borralha.

—Para Entre-os-Rios partiu a sr.ª condessa da Azarujinha.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Marianela».
NACIONAL—A's 21,15—«Derrocada».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Garra».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
APOLO—A's 21,30—«Porto tantos de tal».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O «film» «Barrabás».

SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
CHIADO TERRASSE—A's 9—Maria del Mar, Marguerite Dethier e Raoul Blondel e estreia da «Velha Gaiteira».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

Ultimas Noticias

DOS ESTADOS UNIDOS

A conferencia Harding-Sims

O incidente parece ter ficado liquidado, voltando o almirante Sims a assumir a direcção da Escola Naval de Newport

WASHINGTON, 27

A conferencia do presidente Harding com o almirante Sims, depois deste ter sido publicamente reprendido pelo seu discurso em Londres, sobre a questão irlandesa, moderou bastante a má impressão que essa repreensão teria produzido, porque teve um caracter de grande cordialidade. Nos circulos navais e no senado supõe-se o incidente liquidado. O almirante Sims voltou para Newport a reassumir a direcção da Escola Naval.—(U. P.)

DO JAPÃO

A aliança anglo-japonesa

O governo japonês mandou suspender alguns jornais

TOKIO, 27.

O governo japonês suprimiu o jornal americano «Advertiser». que se publicava neste paiz. Foram tambem suprimidos outros diários estrangeiros, por publicarem artigos ácerca da aliança anglo-japonesa. — (U. P.).

Um roubo no ministerio do Comercio

Desaparecem do cofre forte da pagadoria cêrca de sete contos

Hoje, de manhã, apareceu arrombado o cofre forte da pagadoria do ministerio do comercio, sendo roubados dali cêrca de 7 contos e ficando ainda cêrca de 700$ que um fornecedor não retirou no sabado e cento e tantos escudos, importancia do ordenado de um funcionario. Estas duas importancias estavam em sobrescritos, o que certamente evitou que fossem tambem roubadas. A policia já tomou conhecimento do caso e iniciou os seus trabalhos para a descoberta do autor ou autores do roubo. São muito dificientes as impressões digitais deixadas no cofre.

Dizem-nos da policia que, num dos compartimentos do cofre, estavam guardadas inscrições no valor de 25 contos e um conto de réis em moeda, que conseguiram passar despercebidos ao gatuno.

Além-mar

Os serviços de secretaria da provincia de Angola já se encontram montados

O alto comissario de Angola comunicou que já estão montados os serviços das secretarias de provincia, cujos regulamentos vão ser publicados brevemente.

Aministrador do concelho de S. Tomé

Foi nomeado administrador do concelho da ilha de S. Tomé o sr. dr. Cinio Afonso.

Curador geral de S. Tomé

Passou a desempenhar as funções de curador geral dos serviçais e colonos de S. Tomé o sr. dr. Teixeira de Melo.

Chefe dos serviços de saude de S. Tomé

Foi nomeado chefe interino dos serviços de saude de S. Tomé o sr. dr. Navarro de Menezes.

Protecção aos produtos coloniais

A associação comercial de Benguela pediu por comunicação ao sr. ministro das colonias no sentido de ser dispensada protecção aos produtos coloniais exportados por aquele distristo.

Malas postais

Pelo «Coimbra» são ámanhã expedidas malas postais para a Africa Ocidental, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral, fechando ás 10 os registos.

A MORTE DE JOÃO DO RIO

O TELEGRAMA QUE O "DIARIO DE LISBOA" ENVIARÁ ÁMANHÃ Á "PATRIA" DO RIO DE JANEIRO

O *Diario de Lisboa* enviará ámanhã ao jornal *Patria* do Rio de Janeiro o seguinte telegrama de condolencias:

«Jornal *Patria*—Rio de Janeiro—Admiradores portuguezes João do Rio sentem dolorosamente perda irreparavel grande escriptor e grande amigo de Portugal. *(aa)* General Abel Hipolito, ministro do interior; Matos Cid, ministro da justiça; Ginestal Machado, ministro da instrução; Augusto Soares, antigo ministro dos estrangeiros; Candido de Figueiredo, presidente da Academia das Sciencias de Lisboa; Henrique Alves, actor; Antonio Carneiro, pintor; Freire de Andrade, Serrão Correia, Jaime Pinto Serra, Alvaro de Andrade, Norberto Lopes, Roque Gameiro, Helena Roque Gameiro, Sarmento Duque, Jaime de Figueiredo, redator principal do *Jornal da Europa*; Bettencour Rodrigues, Artur Portela, Salazar de Sousa, Augusto Gil, José Lobo de Avila Lima, lente da Universidade de Lisboa; Coelho de Carvalho, Armando Ferreira, Estevão de Carvalho, Norberto d'Araujo, Adolfo Rosa, Rodrigues Pereira, Veiga Simões, Macedo Soares, João de Barros, Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro, Columbano Bordalo Pinheiro, Carlos Babo, João de Deus Ramos, Aquilino Ribeiro, Mercedes Blasco, Jaime Cortezão, Manoel de Sousa Pinto, Antonio Ferro, Tito Martins, Martinho da Fonseca, Maximiano Alves, Nuno Simões, José Ricardo, Nunes Claro, Matos Sequeira, Adriano de Vasconcelos.

Uma moção da Federação Academica de Lisboa

O sr. Fernando de Veiga Brito, delegado do Instituto Superior do Comercio, apresentou na ultima assembleia da Federação Academica de Lisboa a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

«A F. A. L. reunida em assembleia geral de 25 do corrente, ao tomar conhecimento da morte inopinada de Paulo Barreto, escritor insigne e devotado amigo de Portugal que á causa da nossa Patria dedicou com singular fervor as suas fulgurantes qualidades de jornalista e homem de letras;

Considerando que esta morte reveste na hora que passa o caracter de uma verdadeira perda nacional e que cumpre á mocidade portuguesa afirmar sentidamente um preito de sincera homenagem e da imensa gratidão para quem tão bem mereceu da Patria, resolve:

1.º—Ir junto de S. Ex.ª o sr. embaixador do Brasil expressar-lhe o profundo pezar da Academia de Lisboa.

2.º—Telegrafar no mesmo sentido ao jornal fluminense «A Patria» e á Academia de Letras Brasileira».

A camara municipal da Povoa de Varzim reune extraordinariamente

Povoa de Varzim, 27

Causou aqui a maior consternação a noticia da morte de João do Rio—o grande amigo dos poveiros. Estão a meia haste, em sinal de sentimento, as bandeiras de todas as associações e a da camara municipal, que reune hoje extraordinariamente.

A Inglaterra manda tropa para a Irlanda

LONDRES, 27.

O ministro da guerra declarou na Camara dos Comuns que o governo britanico tinha decidido enviar novos reforços para a Irlanda. Já vão a caminho varios batalhões aos quais se seguirão outros o mais rapidamente possivel. Enviar-se-hão para ali todas as forças disponiveis.—(R.).

Bolsa de Lisboa

Dia 27

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	43.80
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	42,85
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprostimo de:	
3 0/0 1905	10.90
4 0/0 1888	19.10
4 0/0 1890 coup.	—
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	159.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	160.
Acções	
Banco Colonial Português (port..	142.
(cop...	145.
» Comercial de Lisboa	254.
» Economia Portuguesa	94.10
» Nacional Ultramarino (ass.)	221.
» » » (coup.)	235.
» Lisboa & Açores	276.50
» Portugal	330.
» Minho	—
» Português e Brasileiro	—
C. G. de Credito P. Português	35.
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	119.60
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	—
Portugal e Colonial	108.90
Cabinda	—
Buzi	46.20
Ilha do Principe	—
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	76.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	150.
Benguela, titulo 5	
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	1.820
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus (220 cp919 / 265 cp918)	
Mundial	—
União dos Proprietarios	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	33$00	37$00
s/Londres cheque	7 5/8	7 3/8
» 90 d. v.	7 3/4	—
Rio s/Londres	7	—
s/ Paris	670	690
s/ Italia	405	420
s/ Belgica	670	690
s/ Suissa	1418	1450
s/ Espanha	1100	1300
s/ Berlim	115	120
s/ Holanda	2750	2850
s/ Nova York	8300	8600
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0/0	—
» » » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	600	700

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	—
» s/Londres	—
» s/New-York	—
» s/Berlim	—
Paris s/Londres	—
» s/Madrid	—
» s/Genebra	—
» s/Berlim	—
Londres s/Paris	46,72
» s/Roma	77,00
» s/New-York	3,76
» s/Berlim	271
» Amsterdam	11,33
» s/Genebra	5—

OS TEATROS

Reclamos

S. CARLOS—A beleza e a elegancia da vasta sala de S. Carlos e a modicidade de preços seriam já um excelente atractivo na «Marianela» não fosse como é uma peça que pode ser vista por todos, aliando á graça e o sentimento a uma grande intensidade dramatica. «Marianela» repete-se hoje e ninguem deve perder o ensejo, desde que tenha amor pelo bom teatro, de ver a encantadora peça onde Amelia Rey Colaço tem um dos seus mais brilhantes papeis e onde Henrique d'Albuquerque e Robles Monteiro patenteiam claramente as suas faculdades de bons actores.

NACIONAL—A peça «Derrocada», original do distinto escritor Lourenço Cayola, voltou a ser, ontem, muito aplaudida no Nacional.

GINASIO—Este teatro teve, nestas ultimas noites, uma enorme concorreucia. «A Garra», peça de Bernstein, está ali obtendo um exito pelo menos egual ao da primitiva.

POLITEAMA—Continuaremos a dizer que a peça «Miss Diabo» entrou com a pé direito no Politeama. E prossegue a carreira. A «Miss Diabo» volta hoje á scena.

APOLO—A incomparavel fantasia-revista «Porto, tantos de tal» é todas as noites, no Apolo, alvo dos mais extraordinarios aplausos.

AVENIDA—Na sua triunfal carreira de aplausos, prosegue, hoje, no Avenida, a mais deliciosa das comedias modernas, «O coração manda».

SALÃO FOZ—No Salão Foz realisa-se hoje a festa do ator Rosa Mateus, o conscienciosо ensaiador da companhia Antonio Macedo.